

GRUPO DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE REDISTRIBUIÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE CANAIS DE TV E RTV – GIRED

ATA DA 32ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 25 de julho de 2017

HORÁRIO: 10h às 13h

LOCAL: Agência Nacional de Telecomunicações, Brasília-DF – SAUS Quadra 06, Bloco H, 9º Andar, Ala Sul

MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Juarez Martinho Quadros do Nascimento – Presidente do GIRED - Anatel

Vitor Elísio Goes de Oliveira Menezes – Secretário do GIRED – Anatel

Vanda Jugurtha Bonna Nogueira – MCTIC (titular)

Monique Pereira Ibitinga de Barros – Claro S. A. (suplente)

Cristiene Abadia Evaristo – Algar Celular S. A. (suplente)

Leandro Enrique Lobo Guerra – Tim Celular S. A. (suplente)

Daniel Pimentel Slaviero – Radiodifusão (titular)

Flavio Lara Resende – Radiodifusão (titular)

Luis Roberto Antonik – Radiodifusão (suplente)

Raymundo Costa Pinto de Barros – Radiodifusão (titular)

André Felipe Seixas Trindade – Radiodifusão (titular)

REPRESENTAÇÃO EXCEPCIONAL:

Marcos Bafutto – Telefônica Brasil S. A.

OUTROS PARTICIPANTES:

Adriana Mendes – EAD

Alex Pires de Azevedo – Anatel
André Luiz Dias – Globo
Antônio Martelletto – EAD
Ayrton Capella – Claro
Daniel Leite – Anatel
David de Moraes Lopes – EBC
Fábio Fonseca – Rede Vida
Felipe Roberto de Lima – Anatel
Gunnar Bedicks – EAD
João de Barros Neto – Rede Vida
José Leal Neto – Band
Luiz Felipe Zogbi – Tim
Luiz Nicolaesky – Globo
Márci Cavallari Nunes – Ibope
Martim Jales Hon – Anatel
Mônica Tavares – Anatel
Natália Gurgel – Ibope
Patrícia Abreu – EAD
Paulo Ricardo Balduino – TV Globo
Rafael Leal – Globo
Samuel Moreschi – Globo
Valéria Tessari – EAD
Vanessa Cristina Gomes – Anatel
William Zambelli – MCTIC
Wilson Diniz Wellisch – Anatel

ASSUNTOS:

1. Aprovação da Ata da 32ª Reunião Ordinária do GIRED, realizada em 25 de julho de 2017;
2. Informe do Grupo Técnico de Acompanhamento Financeiro (GT-F);

Ata da 32ª Reunião Extraordinária do GIRED

Pág. 2 de 22.

3. Proposta de ajustes no fluxo de ressarcimento do PIS/COFINS, submetido pelo GT-F;
4. Informe do Grupo Técnico de Recepção (GT-Rx);
5. Informe do Grupo Técnico de Remanejamento (GT-Rm);
6. Avaliação dos estudos de viabilidade da implantação das redes de telefonia móvel 4G/LTE no município de Pedras Altas/RS; nas regiões de Araguari/MG, Arapiraca/AL, Bacabal/MA, Belém/PA, Dourados/MS, Ibaiti/PR, Ipatinga/MG, Itabuna/BA, João Pessoa/PB, Montes Claros/MG, Nanuque/MG, Porto Seguro/BA, Porto Velho/RO, Santa Helena de Goiás/GO, São Luís/MA, Vitória/ES e Vitória de Santo Antão/PE; e dos estudos complementares das regiões de Maceió/AL, Recife/PE e Salvador/BA, todos submetidos pela EAD;
7. Informe do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com);
8. Resultado da pesquisa de aferição em Recife/PE, pré-desligamento, segunda onda, e resultado da checagem técnica presencial ("*pantry-check*");
9. Deliberação acerca do atendimento da condição para o desligamento da transmissão analógica em Recife/PE;
10. Medidas pós-data de desligamento da transmissão analógica e plano de comunicação para Recife/PE;
11. Resultado da pesquisa de aferição em Salvador/BA, primeira onda;
12. Resultado da pesquisa de aferição em Fortaleza/CE, primeira onda;
13. Resultado da pesquisa de aferição em Juazeiro do Norte/CE, primeira onda;
14. Resultado da pesquisa de aferição em Sobral/CE, primeira onda;
15. Solicitação da Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná (AERP) e do Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão do Paraná (SERTPR) de antecipação da primeira pesquisa de aferição em Curitiba/PR, para 30 de outubro de 2017;
16. Informe da Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD);
17. Outros assuntos; e
18. Data da Reunião Ordinária de agosto de 2017.

1. Aprovação da Ata da 32ª Reunião Ordinária do GIRED, realizada em 25 de julho de 2017;

Inicialmente, o **Presidente do GIRED, Juarez Martinho Quadros do Nascimento**, perguntou aos presentes se havia alguma consideração de ajuste sobre a minuta da Ata da 32ª Reunião.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, pediu ajuste na página 14, em sua fala, para que fosse substituída a expressão “desligamento adiado” por “adiamento escalonado”.

Não havendo mais ajustes, a Ata foi aprovada. Após, o **Presidente do GIRED** mencionou a aprovação das seguintes solicitações formais de participação. **Pelo setor de Radiodifusão:** André Dias, Cláudio Fernandes Paixão, Fábio Fonseca, José Leal, Juliana Noronha, Heloisa Helena, Luis Nicolaevsky, Márcio da Silva Novaes, Paulo Ricardo Balduino, Rafael Leal e Samuel Moreschi; **pelos proponentes vencedoras:** Ayrton Capella e Luiz Felipe Zoghbi de Castro; **pela EAD:** Antonio Carlos Martelletto, Adriana Mendes, Bernardo Ferraz, Carlos Saldanha, Gunnar Bedicks, Karla Patriota, Patricia Abreu, Valéria Tessari; **pelo Ibope:** Natália Gurgel e Márcia Cavallari Nunes.

2. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Acompanhamento Financeiro (GT-F);

Felipe Roberto de Lima, coordenador do GT-F, informou não ter havido reunião presencial desde a última reunião do GIRED. A próxima reunião estava agendada para agosto. Contudo, houve discussão quanto ao assunto relacionado ao ressarcimento do crédito de PIS/COFINS e sobre a apropriação de crédito, tema do próximo item de pauta.

3. Proposta de PIS/COFINS

Felipe Roberto de Lima, coordenador do GT-F, relatou breve histórico sobre a questão. No ano passado, o GIRED decidiu que, havendo incidência de PIS/COFINS, esses tributos deveriam ser ressarcidos pela EAD. Decidiu-se também que seria feita uma consulta à Receita para verificar se, de fato, esses tributos incidiriam, mas até que a Receita se pronunciasse, o recolhimento estava acontecendo. A depender do resultado da consulta, esses valores seriam ressarcidos pelos radiodifusores à EAD.

Apresentou o fluxo decidido em fevereiro/2017. A partir de uma proposta da EAD no GT-F, foi acrescentado um item a mais no fluxo, para que o radiodifusor declarasse, antes de receber esse ressarcimento pela EAD, que ele não se apropriaria do crédito PIS/COFINS. Apresentou também modelo de declaração. Esse modelo foi debatido em maio/2017, em reunião presencial e houve consenso no GT-F.

Posto em deliberação no GIRED, todos concordaram e, por conseguinte, o fluxo apresentado foi aprovado.

4. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Remanejamento (GT-Rx);

Alex Pires de Azevedo, coordenador do GT-Rx: informou que em 24 de julho, houve reunião do grupo, cujo tema de destaque foi a discussão sobre a convivência do LTE com a TV Analógica (mapeamento dos encaminhamentos necessários, definição do setup de testes, reavaliação do escopo do teste). Este assunto passou a ser discutido porque o cronograma tinha sido alterado, a partir de formulação do Gunnar Bedicks, da EAD, ocorrida na 23ª reunião ordinária do GIRED. Devido à alteração, havia a situação em que a TV analógica se prolongaria por mais 5 anos. Mostrou gráfico com emissões representativas das interferências mapeadas antes do Edital e ressaltou que a discussão atual visava determinar o possível incremento de interferência não prevista anteriormente ao Edital.

Disse que todos os testes que a Anatel fez anteriormente à publicação da Resolução nº 640, de 11 de julho de 2014, levaram em consideração apenas a TV digital, mas que a EAD tinha feito estudos e testes laboratoriais de convivência do LTE com a TV analógica e vice-versa. Resumindo, esses estudos trouxeram as seguintes conclusões: a) em relação à interferência do LTE na TVA, a convivência era possível, e em alguns casos seria necessária a aplicação de técnicas de mitigação como o uso de filtros ou a substituição de uma antena interna por uma externa, ou seja, as mesmas conclusões que se chegou no caso da TV digital; b) já a interferência da TVA no LTE manifestava-se pela redução do *throughput* da capacidade da rede LTE e, em situações extremas, poderia ocorrer bloqueio. O CPqD recomendou estabelecer um afastamento mínimo entre o transmissor de TV analógica e o enodeB do LTE, mas, segundo o coordenador do GT-Rx, o relatório é incompleto, pois o afastamento seria apenas uma das soluções possíveis e não necessariamente a melhor.

Conforme relatórios do CPqQ, "depreende-se que, em caso de convivência da TV com o LTE, torna-se necessário avaliar a emissão real dos transmissores de TV e, se não satisfatória, negociar com o radiodifusor a inclusão de um filtro com máscara adequada ao convívio dos sistemas."

Apresentou um relatório, também do CPqD, com modelo teórico da interferência causada pela TV analógica, em que foi considerada uma distância de referência de separação de 50 metros, ou seja, foram consideradas antenas alinhadas em altura em azimute. Então, haveria um transmissor de TV na torre e uma ERB do LTE na mesma altura e perfeitamente alinhada, contudo, esse caso era extremo e não refletia o que tipicamente costumava ser encontrado. Disse que o grupo técnico concluiu que teoricamente os canais analógicos com possibilidade de causar interferência prejudicial no LTE seriam restritos aos canais de 46 a 51 e das classes B, A ou Especial.

Diante do exposto nos relatórios, o GT-Rx concluiu que os resultados apresentados não avaliaram situações típicas de convivência. Os casos concretos deveriam ser avaliados. O grupo concordou que a emissão de transmissores reais (em campo) precisava ser analisada. Caso fosse encontrado caso de interferência, deveriam ser definidas possíveis soluções e quem seria responsável por executá-las. Esperava-se que, na maioria dos casos, fosse possível que o LTE se protegesse contra interferências por meio do planejamento adequado de sua rede. Caso não fosse possível a instalação da rede do LTE de modo a evitar receber interferência

prejudicial, vislumbrava-se três soluções possíveis: i) instalação de filtro no Tx de TVA, ii) digitalização da emissora no mesmo canal, iii) alteração de canal da emissora.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, interveio para perguntar se um canal seria digitalizado no mesmo canal caso o Plano Básico previsse um outro canal.

Alex Pires de Azevedo, coordenador do GT-Rx, respondeu que caso esteja previsto canal futuro diferente do canal atual, muito provavelmente o canal futuro será alterado direto para o digital, mas que foi colocada a possibilidade de digitalização da emissora no mesmo canal, pois na ampla maioria dos casos previstos o canal futuro é o mesmo. Depois, deu continuidade à sua apresentação, falando sobre a discussão dos estudos teóricos, especificamente sobre os responsáveis por implementar as possíveis soluções. Diante de um caso concreto de interferência sofrida pelo LTE, em analogia com o processo de coordenação (Res. nº 671, de 3 de novembro de 2016), haveria coordenação entre a operadora prejudicada e o radiodifusor interferente, ou entre o conjunto das operadoras e o radiodifusor interferente. Porém, considerando o papel da EAD no processo de desligamento da TV analógica e ativação do SMP na faixa de 700 MHz, outra possibilidade seria que a EAD providenciasse a solução da possível interferência. Nesse caso haveria uma dúvida jurídica quanto a essa possibilidade. A conclusão das discussões foi pela necessidade de avaliação dos casos concretos para o dimensionamento do problema e do impacto no orçamento da EAD e, posteriormente, possível questionamento à PFE, se o GIRED assim entendesse.

Em relação ao dimensionamento dos problemas, apresentou a lista dos canais analógicos previstos no PBTv e PBRTv, com possibilidade de causar interferência prejudicial e que poderão não desligar até 2018. Os casos de previsão de remanejamento (em que canal futuro era diferente do canal atual) muito provavelmente seriam remanejados direto para o digital. Disse que nessa situação restariam 50 casos possíveis de interferência a serem causados pela TV analógica.

Monique Pereira Ibitinga Barros, representante suplente da Claro S.A., disse que, embora a interferência da TV digital no LTE tenha sido objeto de estudos prévios, na época não havia todos os equipamentos necessários para se testar de forma completa essa interferência. Salientou que era interessante para as prestadoras a avaliação pelo GT-Rx sobre um complemento do teste da interferência da TV digital no LTE, endereçando todos os pontos possíveis de conflito, tentando prevenir a interferência. Existia uma dúvida, qual seja, se esse estudo já tinha sido solicitado ou não.

Alex Pires de Azevedo, coordenador do GT-Rx, ponderou que o escopo inicial era o de verificação decorrente da alteração do cronograma. No entanto, o escopo apresentado na última reunião do GT-Rx pelas operadoras foi o de também incluir nos testes a serem desenvolvidos pela EAD a avaliação da interferência da TV digital no LTE, para, inclusive, subsidiar futuras alterações nos regulamentos. O teste feito em Pirenópolis se concentrou em estudar a interferência do LTE na TV digital, uma vez que o LTE é o entrante e a proteção da TV digital precisava ser avaliada. A interferência que a TV digital causava no LTE também chegou a ser avaliada, porém não por meio irradiado.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, perguntou se também seriam abordados os testes em SFN (*Single Frequency Network*).

Alex Pires de Azevedo, coordenador do GT-Rx, respondeu que o assunto havia sido colocado pelo representante da ABRATEL no GT-Rx e que o grupo entendeu que não faria sentido incluir SFN no escopo do teste, pois a mitigação nesses casos já estava prevista no modelo atual de combate a interferências. Em seguida, falou que já estavam adiantadas as discussões sobre a metodologia e abrangência dos testes. Comentou sobre a previsão de o GIRED deliberar as questões apresentadas, que deveriam ser sanadas, por exemplo: a) se seria necessário um parecer do PFE; b) se havia necessidade de autorização do GIRED para que a EAD realizasse os testes de campo para dimensionar o problema; c) em quais situações a EAD poderia ser “acionada” pelas operadoras em caso de interferências na operação do 700 MHz.

O Presidente do GIRED, Juarez Martinho Quadros do Nascimento, disse que, com relação à consulta à PFE, entendia que a mesma deveria ser feita (e, inclusive, já podia ser formulada). Quanto às outras questões, falou que as discussões deveriam continuar no GT-Rx, para posterior deliberação no GIRED.

5. Informe do GT-Rm

Martim Jales Hon, coordenador do GT-Rm, relatou a realização de uma reunião presencial do grupo desde a última reunião do GIRED e duas audiokonferências, de forma a acompanhar as pendências dos estudos de viabilidade de liberação da faixa de 700 MHz. O grupo estava avaliando os estudos e as pendências encontradas.

6. Estudos do grupo

Martim Jales Hon, coordenador do GT-Rm, disse que a viabilidade de liberação da faixa de 700 MHz estava sendo tratada no GT-Rm.

Os estudos de viabilidade foram classificados em três categorias: a primeira se referia às situações sem pendência, a segunda se referia a casos em que, apesar das pendências, a mitigação preventiva podia ser iniciada e, por fim, as situações com pendência que deviam ser retiradas da pauta e encaminhadas para a próxima reunião do grupo.

Quanto às situações sem pendência, apresentou oito estudos de viabilidade da liberação da faixa de 700 MHz, referentes às regiões: Pedras Altas/RS, Porto Velho/RO, Dourados/MS, Itabuna/BA, Montes Claros/MG, Ibaiti/PR, Santa Helena de Goiás/GO, Bacabal/MA, totalizando 87 municípios.

Em relação às situações com pendência em que se podia aprovar a mitigação, citou os casos abaixo.

Em João Pessoa/PB existia uma pendência com relação ao canal analógico 52, desligado em 14 de julho. Então, a posição do GT-Rm era a de que se podia iniciar a mitigação preventiva, mas que a ativação do LTE ficasse condicionada à efetivação da exclusão desse canal do respectivo Plano Básico.

Em Porto Seguro/BA existia o canal digital 54 (canal vago) na faixa de 700 MHz. A posição do GT-Rm era a de que se podia iniciar a mitigação preventiva, mas que a ativação do LTE ficasse condicionada à efetivação da exclusão desse canal.

A próxima região citada foi a de Nanuque/MG, em que havia a pendência de exclusão do canal analógico 55 em São Mateus/ES (canal vago, cuja exclusão já estava sendo avaliada pelo MCTIC). A posição do GT-Rm era a de também pudesse ser iniciada a mitigação preventiva, mas que a ativação do LTE ficasse condicionada à efetivação da exclusão desse canal.

Na região de Araguari/MG a pendência era o desligamento do canal analógico 54 em Catalão/GO. A data de desligamento desse sinal seria em 31 de julho de 2017 e isso já tinha sido informado ao MCTIC. O GT-Rm sugeriu que a mitigação preventiva começasse a partir de 31 de julho de 2017, ficando a ativação do LTE condicionada à efetivação da exclusão desse canal.

Na região de Belém/PA (6 municípios) a pendência era a alteração do canal secundário em Salvaterra/PA (município próximo a Belém/PA). Nesse caso, o GT-Rm concluiu pela entrada em operação do LTE condicionada à publicação da alteração. **Vanda Jugurtha Bonna Nogueira, representante titular do MCTIC**, interveio para esclarecer que o Ato já estava para assinatura, e seria emitido boleto para pagamento da publicação.

Por fim, o **coordenador do GT-Rm, Martim Jales Hon**, falou de regiões com pendências não solucionadas. Nesses casos, o grupo sugeriu retirá-las de pauta, sendo elas:

a) Região de Vitória/ES (18 municípios), onde ainda havia o canal secundário 54 em Vila Velha/ES. A alteração desse canal estava sendo analisada;

b) Região de São Luís/MA (7 municípios), onde havia o canal secundário 59, cuja alteração estava sendo analisada;

c) Região de Arapiraca/AL (40 municípios), em que havia 3 canais secundários, cujas alterações estavam sendo analisadas;

d) Ipatinga/MG (19 municípios), cujo estudo estava impactado pelo canal secundário 56 na cidade de Dionísio. A alteração já estava sendo analisada pelo MCTIC;

e) Região de Vitória de Santo Antão/PE (63 municípios), que estava impactada pelo canal primário 54 da Localidade de Limoeiro. A entidade não tinha encaminhado ainda a carta de anuência para alteração do canal e, portanto, a decisão sobre essa região deveria ser postergada para a próxima reunião do GIRED;

f) Região de Maceió/AL (estudo complementar, incluindo mais 4 municípios), que dependia da alteração de canal secundário 53 de Teotônio Vilela/AL;

g) Região de Salvador/BA (estudo complementar, incluindo mais 6 municípios), em que existia a pendência de alteração do canal primário 55 de Feira de Santana/BA. O radiodifusor ainda não tinha encaminhado carta com anuência para alteração do canal.

h) Região de Recife/PE (estudo complementar, incluindo mais 3 municípios), que também dependia da alteração do canal de Limoeiro/PE que estava impactando a região de Vitória de Santo Antão/PE.

Os 21 estudos acima mencionados estavam na pauta da presente reunião para deliberação.

Juarez Martinho Quadros Nascimento, Presidente do GIRED, propôs a aprovação dos estudos de viabilidade da implantação da rede de telefonia móvel 4G/LTE na região de Pedras Altas/RS, Porto Velho/RO, Dourados/MS, Itabuna/BA, Montes Claros/MG, Ibaiti/PR, Santa Helena de Goiás/GO e Bacabal/MA, conforme submetido pela EAD.

Além disso, propôs a aprovação dos estudos de viabilidade de implantação da rede de telefonia móvel 4G/LTE nas regiões de João Pessoa/PB, Porto Seguro/BA, São Mateus/ES, Araguari/MG e Salvaterra/PA, devendo, entretanto, serem cumpridos os seguintes condicionamentos:

- João Pessoa/PB: a exclusão do Plano Básico de distribuição de canais do canal 52 em João Pessoa/PB;
- Porto Seguro/BA: a exclusão do Plano Básico de distribuição de canais do canal 54 em Porto Seguro/BA;
- São Mateus/ES: a exclusão do Plano Básico de distribuição de canais do canal 55 em São Mateus/ES;
- Araguari/MG: desligamento do canal 54 analógico em Catalão/GO em 31 de julho de 2017 e posterior exclusão deste canal do Plano Básico de distribuição de canais;
- Salvaterra/PA: exclusão do canal secundário 57 secundário em Salvaterra/PA.

Considerando a concordância de todos, a proposta apresentada foi aprovada.

Por fim, **Martim Jales Hon, coordenador do GT-Rm**, disse que, com relação à São Mateus/ES, o estudo se referia à região Nanuque/MG, impactado pelo canal de São Mateus/ES. Em relação à Salvaterra/PA, o estudo se referia à região de Belém/PA, impactado pelo canal de Salvaterra/PA.

7. Informe do GT/Com

Daniel Leite Santos França, coordenador substituto do GT-Com, informou da realização de uma reunião do grupo, em que foram apresentados resultados de várias pesquisas, inclusive a de pré-desligamento de Recife/PE, de pré-desligamento de Fortaleza/CE e Juazeiro/BA, Salvador/BA e Sobral/CE. Houve também alguns informes da Patrulha Digital e da área de comunicação da EAD.

Ressaltou que seria necessária a deliberação sobre um item, qual seja, a sugestão da ABRATEL de uma pesquisa de 60 dias em alguma cidade do nordeste do Brasil, a fim de conhecer a realidade dessa região. Essa proposta tinha sido discutida no GT-Rm, mas o grupo não havia conseguido um consenso sobre a questão. Para a

ABRATEL, a pesquisa deveria ser feita em Fortaleza/CE e, para a Abert, a pesquisa deveria ser feita em Recife/PE.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, interveio para pedir que a Seja Digital apresentasse o slide mostrado na reunião do GT-Rm. Logo em seguida, em atendimento a esse pedido, Valéria Tassari, representante da EAD, apresentou alguns dados a seguir.

Em relação à quantidade de domicílios de cada agrupamento, Fortaleza/CE e Recife/PE eram bastante similares. Já Salvador/BA, tinha uma maior quantidade de domicílios (por volta de um milhão e meio). Quanto ao percentual que entra no universo de aferição das pesquisas, havia 82% em Fortaleza/CE, e 85% em Recife/PE. Em relação à composição dos agrupamentos, no que diz respeito ao quanto a capital representa em relação aos demais municípios que faziam parte do agrupamento, em Recife/PE o entorno era maior que a capital.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, perguntou qual seria o percentual de classe C1 em Recife/PE e em Fortaleza/CE, ao que a representante do Ibope respondeu que em Recife/PE, o percentual era de 19% e, em Fortaleza/CE, 16%.

Juarez Martinho Quadros Nascimento, Presidente do GIRED, ressaltou que esse item – pesquisa de 60 dias em alguma cidade do nordeste do Brasil – não estava na pauta original e, portanto, o GIRED deveria, primeiramente, deliberar se o item seria incluído na pauta para, depois, deliberar sobre a realização de pesquisa de 60 dias, seja em Fortaleza/CE ou em Recife/PE.

Todos concordaram com a proposta de inclusão do item na pauta e, após, deu-se início ao debate sobre a pesquisa.

O **Presidente do GIRED** salientou que, havendo mais uma pesquisa (4ª onda), o custo do processo aumentaria. O edital previa apenas 3 ondas. Além disso, havia a questão sobre onde fazê-la.

Vanda Jugurtha Bonna Nogueira, representante titular do MCTIC, pediu para que os representantes da ABERT e a ABRATEL falassem sobre suas preferências, respectivamente, por Recife/PE e Fortaleza/CE.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, disse que pesquisas pós 60 dias tinham sido realizadas em São Paulo/SP e em Brasília/DF, mas que essas cidades não serviam de referência para prever o comportamento pós 60 dias numa cidade no nordeste. Recife/PE estava acima dos padrões do nordeste (quantidade de televisores de tela fina acima do esperado e índice de digitalização muito alto). Já em Fortaleza/CE, o processo de digitalização estava mais lento e tinha o menor percentual numa pesquisa.

Em Fortaleza/CE, havia um percentual grande de classe C2DE (equivalente a 65%) que, somado à Classe C1 (17%) resultava em quase 82% da população. O percentual de beneficiados equivalia à quase 40% da população, então, havia 25% da classe C2DE não contemplado nos programas sociais, mas o percentual da classe C1 (17%) refletiria o comportamento do nordeste. Reiterou que Recife/PE não era uma cidade representativa do Nordeste.

Raymundo Costa Pinto Barros, representante titular da Radiodifusão, disse que Recife/PE era uma referência para o nordeste brasileiro. Outro aspecto era que Recife/PE estava na mediana entre Salvador/BA e Fortaleza/CE. Uma pesquisa 60 dias pós desligamento daria ao grupo um conjunto de informações que poderiam ser usadas pelo resto da jornada. Em Fortaleza/CE, essa pesquisa levaria a uma discussão em dezembro/2017, com uma agenda difícil. Era importante ter as informações dessa pesquisa no momento do desligamento em Salvador/BA e em Fortaleza/CE. Por esses motivos, Recife/PE era a praça mais relevante.

Daniel Pimentel Slaviero, representante titular da Radiodifusão, comentou, primeiramente, sobre a importância de se fazer uma pesquisa pós 60 dias em alguma das três cidades do nordeste – Recife/PE, Fortaleza/CE ou Salvador/BA. A pesquisa em Recife/PE traria uma sequência de informações. Considerou também que Recife/PE era uma mediana entre Salvador/BA e Fortaleza/CE e que, quanto antes esta informação “estivesse na mesa”, melhor seria.

Juarez Martinho Quadros do Nascimento, Presidente do GIRED, explicou que esse assunto tinha sido levado na última reunião do GIRED por **André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão**, o qual havia pedido para que fosse analisada a possibilidade de se fazer uma pesquisa pós 60 dias em alguma capital do nordeste. Na ocasião, **Vitor Elísio Goes de Oliveira Menezes, Presidente interino do GIRED**, sugeriu levar o tema ao GIRED. Ressaltou que haveria três ondas, caso fosse aprovada mais uma pesquisa pós 60 dias.

Natalia Gurgel, representante do Ibope, informou, a pedido de **Raymundo Costa Pinto Barros, representante titular da Radiodifusão**, que, em Recife/PE, havia uma maior dependência da distribuição de kits e, além disso, era o agrupamento com mais sucesso no nível de digitalização. Falou que a proporção de classes C2DE nessa praça era muito alta. Caso a pesquisa pós 60 dias fosse realizada em Fortaleza/CE e fosse adiado o desligamento nesse agrupamento, as informações decorrentes da pesquisa não poderiam ser usadas. Contudo, se a pesquisa fosse realizada em Recife/PE, as informações poderiam ser mais utilizadas, pois as pesquisas indicavam que o sinal analógico em Recife/PE seria desligado já no mês seguinte. Em termos de mercado, Recife/PE era o agrupamento mais indicado. Concluiu, por fim, que a pesquisa em Recife/PE poderia ser mais utilizada em projeções futuras.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, perguntou se Recife/PE era uma cidade representativa do nordeste, ao que Márcia Cavallari, do Ibope, respondeu que as três capitais eram equivalentes.

Daniel Pimentel Slaviero, representante titular da Radiodifusão, disse que, prezando pela economicidade, em Recife/PE havia a garantia de que não haveria uma quarta onda. Já em Fortaleza/CE, poderia acontecer 4 rodadas de pesquisa.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, falou que, se a pesquisa não fosse realizada em Fortaleza/CE, a ABRATEL respeitaria a decisão da GIRED.

Leandro Enrique Lobo Guerra, representante suplente da Tim Celular S. A., disse que a diferença entre as duas cidades era muito tênue e que não tinha uma preferência de imediato.

Em seguida, o **Presidente do GIRED** pontuou que era importante que a realização de pesquisa pós 60 dias não se tornasse uma regra. Caso o grupo concordasse, haveria um consenso sobre a não abertura de precedente sobre essa questão, para que fosse feita a pesquisa em Recife/PE após o desligamento.

Vanda Jugurtha Bonna Nogueira, representante titular do MCTIC, disse que tinha preocupação com relação ao desligamento em Minas Gerais (ao redor de Belo Horizonte/MG) e o norte do Brasil.

Por fim, a questão foi colocada para deliberação pelo **Presidente do GIRED**. Foi aprovada a pesquisa pós 60 dias em Recife/PE.

8. Resultado da pesquisa de aferição em Recife/PE, pré-desligamento, segunda onda, e resultado da checagem técnica presencial (“pantry-check”)

Natália Gurgel, do Ibope, informou que a pesquisa de aferição tinha sido realizada em Recife/PE e cidades do entorno entre os dias 9 e 22 de julho de 2017.

A amostra de Recife/PE contou com 1.078 entrevistas, enquanto no entorno foram realizadas 1.246 (amostra com complementos), que totalizaram 1.078 entrevistas quando considerada a ponderação para leitura do agrupamento. A amostra foi representativa dos domicílios da área urbana e rural das regiões pesquisadas.

Quanto ao perfil da amostra, 42% correspondia a Recife/PE, e 58% ao entorno.

Em relação aos resultados, 84% dos entrevistados declararam que tinham sinal digital. Na pesquisa da 1ª Onda, este percentual era de 66%.

Além disso, 99% dos entrevistados tinham conhecimento sobre o desligamento do sinal analógico, e 84% sabia quando seria o desligamento do sinal analógico.

Quanto ao critério GIRED, 92% dos domicílios tinham sinal digital. O mesmo percentual foi encontrado quando aplicado o critério GIRED com Deflator.

Os domicílios analógicos (8%) estavam concentrados nos segmentos de baixa renda, sendo que 88% tinham TV de tubo.

Em relação aos programas sociais, 97% dos beneficiários do Bolsa Família já tinham sinal digital. Nos demais programas, este percentual era de 91%.

Raymundo Costa Pinto Barros, representante titular da Radiodifusão, destacou o “trabalho fantástico” que a Seja Digital tinha feito. Para ele, Recife/PE era a praça mais desafiadora.

O **Presidente do GIRED** relatou que estava indo a algumas capitais para acompanhar o desligamento. A repercussão na mídia tinha sido muito boa. Falou da visita ao prefeito de Recife/PE e ao governador de Pernambuco e ressaltou que ambos estavam apoiando a campanha.

Antônio Carlos Martelletto, representante da EAD, salientou o trabalho das prefeituras. Falou que, na verdade, tinha sido um trabalho de cooperação. Destacou a patrulha digital.

André Luiz Dias, da Globo, informou que estavam sendo instalados 30 kits para hospitais em Recife/PE.

Natália Gurgel, do Ibope, apresentou o *pantry check* de Recife/PE. Falou que a pesquisa tinha sido feita em 504 domicílios nos quais havia 779 televisores no total. Dos 717 televisores avaliados, 590 tinham recepção terrestre. Ressaltou que, para cada domicílio, havia a visita de um técnico, além da aplicação do questionário padrão.

Conforme declaração dos entrevistados, 442 domicílios tinham sinal terrestre. Contudo, conforme avaliação do técnico, esse número mudava para 434. Essa foi uma tendência identificada também em Brasília – o entrevistado declarava a antena terrestre, porque ela ainda existia no domicílio, ainda que não ligada efetivamente em algum equipamento.

Outra questão percebida era a confusão entre TV paga e antena parabólica. É que, considerando o formato da antena, as pessoas respondiam duplamente: que tinham TV por assinatura e antena parabólica.

Luiz Roberto Antonik, representante suplente da Radiodifusão, sugeriu modelos comparativos, ao que **Natália Gurgel, do Ibope,** sugeriu fotos comparativas.

Além disso, os entrevistados declaravam uma multiplicidade de antenas maior do que aquela encontrada pelo técnico. Assim, conforme declaração dos entrevistados, havia 336 domicílios exclusivo sinal terrestre, enquanto que o técnico tinha encontrado 353.

Para além dessa confusão da parabólica com a antena paga, foi encontrada também uma confusão nominal em relação à parabólica com um tipo de antena de sinal terrestre. Por algum motivo, as pessoas pensavam, quando a antena captava o sinal digital, que a antena era parabólica.

Em relação aos 590 televisores com recepção terrestre, 339 entrevistados declararam ver o canal com ponto, enquanto que o técnico constatou 448 situações deste tipo. Além disso, 83 entrevistados declararam conversor tubo, sendo que o técnico constatou 86.

Quanto aos televisores tubo, especificamente sobre a visualização do nome do canal HD, houve 47 menções pelos entrevistados, enquanto os técnicos constataram 82. Em relação à visualização do canal com ponto, houve 72 menções dos entrevistados, enquanto os técnicos constataram 75.

Quanto aos televisores de tela fina, 295 entrevistados declararam o canal com HD, enquanto os técnicos constataram 388. Além disso, 222 entrevistados declararam ver o canal com ponto, enquanto o técnico constatou 373. Ressaltou que os entrevistados sub-reportavam os marcadores digitais, um comportamento também visto em Rio Verde e em Brasília.

Luiz Roberto Antonik, representante suplente da Radiodifusão, quis saber o porquê da presença maior de conversores de tela fina em Recife/PE, ao que **Natália Gurgel, do Ibope**, explicou que, proporcionalmente ao número de menções pelos entrevistados, o indicador não estava tão bom como em Brasília. É que, na dúvida, o entrevistado não assumia a presença do conversor, ou seja, era conservador.

Em seguida, foram apresentados mais dados sobre telas finas. Conforme *pantry check*, havia 394 telas finas com recepção terrestre. Dentre os entrevistados, 295 declararam ter conversor, enquanto que os técnicos constataram 388.

Raymundo Costa Pinto Barros, representante titular da Radiodifusão, disse que a queda dos preços facilitava a compra desses aparelhos.

Natália Gurgel, do Ibope, informou que os técnicos fizeram uma avaliação quanto ao tipo de antena e se ela acessava o sinal digital ou tinha condição de acesso ao sinal digital. Foi constatado: 78 antenas VHF, 394 antenas UHF (UHF + VHF/UHF), 22 antenas internas artesanais, 25 antenas externas artesanais, 60 antenas não foram identificadas, 11 domicílios não possuíam nenhum tipo de antena.

Antônio Carlos Martelleto, da EAD, comentou que foram feitos testes com antenas artesanais e VHF, e que muitas vezes o telespectador não sabia reconhecer que tipo de antena ele tinha.

Natália Gurgel, do Ibope, disse que foi feita uma análise dos resultados do critério GIREDD com os resultados encontrados pelos técnicos, considerando a informação de domicílios que já acessavam o sinal digital terrestre ou aqueles em que o técnico conseguiu ajustar para pegar o sinal. Dos 433 domicílios, 362 já acessavam o sinal digital no momento da visita. Com alguns ajustes realizados pelo técnico, 366 domicílios passavam a ter condição para SDT. Pelo critério GIREDD sem deflator, 372 domicílios eram digitais e, pelo critério GIREDD com deflator, 367 domicílios eram digitais.

Foi feita também uma “análise independente”. Assim, se não houvesse a pesquisa dos técnicos, a base seria de 442 domicílios. Se fosse aplicado o critério GIREDD com deflator, o resultado seria de 85% de domicílios digitais, ou seja, não aconteceria um desvio em relação àquilo que o técnico encontrava na base terrestre real.

Por último, foram feitas algumas considerações: *Pantry check* em Recife/PE apresentava dados muitos semelhantes às outras pesquisas do gênero; o parque de televisores de telas finas era bastante moderno (maioria com conversor); tendência de sub-reportação de marcadores digitais aparecia tanto em conversores como em outros marcadores; primeira pesquisa *pantry* realizada após distribuição de conversores permitiu avaliar a menção desses aparelhos nos televisores de tubo e as menções alinhadas com os dados técnicos; deflator levava a um critério ajustado à avaliação do técnico em relação aos domicílios que acessavam o sinal digital ou já acessavam o sinal digital ou conseguiram ajustar para pegar sinal digital.

Raymundo Costa Pinto Barros, representante titular da Radiodifusão, disse que o *pantry check* era uma pesquisa muito rica. Perguntou se era possível trabalhar com o Ibope no GT-Com para ajustar alguns pontos. Outra questão que ele queria

analisar melhor era o detalhamento das antenas, trazido pela pesquisa. Disse que, quando houvesse novos dados, gostaria de levá-los ao GIRED.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, quis ressaltar o compromisso havido de ambas as partes de que o *pantry check* não alteraria o critério do GIRED.

Juarez Martinho Quadros do Nascimento, Presidente do GIRED, respondeu afirmativamente ao pedido de **Raymundo Costa Pinto Barros.**

9. Deliberação acerca do atendimento da condição para o desligamento da transmissão analógica em Recife/PE

Foi deliberado que nos termos do art. 4º da Portaria do Ministério da Comunicação, Tecnologia e Inovação - MCTIC nº 2.992/2017, foi atendida a condição para o desligamento da transmissão analógica do serviço de Radiodifusão de sons e imagens e transmissão de televisão em Recife/PE. Diante da competência estabelecida no art. 5º da Portaria mencionada, foi validado o atendimento da condição para o desligamento da transmissão analógica do serviço de Radiodifusão e de sons e imagens e transmissão de televisão em Recife/PE, conforme art. 4º da mesma Portaria.

Todos de acordo. A deliberação seria encaminhada na mesma data para o Ministro.

10. Medidas pós data de desligamento da transmissão analógica e plano de comunicação para Recife/PE

Juarez Martinho Quadros do Nascimento, Presidente do GIRED, falou que os radiodifusores divulgariam cartela informativa por 30 dias, enquanto que a EAD faria ações direcionadas a esclarecer a população e continuaria com distribuição de conversores pelos próximos 45 dias, a princípio.

11. Resultado da pesquisa de aferição de Salvador/BA, primeira onda

Natália Gurgel, do Ibope, informou que a pesquisa de aferição tinha sido realizada em Salvador/BA e cidades do entorno entre os dias 05 e 17 de julho de 2017.

A amostra de Salvador/BA contou com 1078 entrevistas, enquanto no entorno foram realizadas 386 (amostra com complementos), que totalizaram 1.464 entrevistas quando considerada a ponderação para leitura do agrupamento. A amostra era representativa dos domicílios da área urbana e rural das regiões pesquisadas.

Quanto à recepção de sinal, a penetração de *Pay TV* era maior, 45%. A presença de tela final também era bastante elevada, 71%.

De acordo com os resultados, 98% do agrupamento já tinha ouvido falar em sinal de TV digital. Na capital, esse percentual era de 98% e, no entorno, 97%.

Em relação à autodeclaração sobre o tipo de sinal, 77% declarava ter sinal digital. Este percentual era de 80% na capital, e 68% no entorno. Dos entrevistados, 65% do agrupamento acreditavam que o desligamento ocorreria na data anunciada.

Tinham conhecimento sobre o desligamento do sinal analógico 97% do agrupamento, 97% da capital, e 96% do entorno. Sabiam quando seria o desligamento do sinal analógico 63% do agrupamento, 66% da capital e 54% do entorno.

De acordo com o critério GIREC, estava digitalizado 86% do agrupamento, 88% da capital, e 79% do entorno. Conforme critério GIREC com deflator, estava digitalizado 85% do agrupamento, 87% da capital, e 77% do entorno.

No agrupamento, 91% não ficariam sem TV. Na capital, 92%, e, no entorno, 89%.

Quanto ao perfil dos domicílios digitais (86%) 31% eram da classe DE, 29% da classe C2, 18% da classe C1, e 22% da classe AB. Tinham 3 televisores ou mais 8%, tinham 2 TVs 25%, e tinham 1 TV 66%. Em relação ao tipo de TV, 13% tinham apenas tubo, 9% tela fina e tubo, 77% apenas tela fina.

Em relação ao perfil dos domicílios analógicos, 46% eram da classe DE, 32% da classe C2, 12% da classe C1, e 10% da classe AB. Tinham 3 TVs ou mais 1%, 18% tinham 2 TVs, e 81% tinham 1 TV. Além disso, 90% tinham apenas TV tubo, e 10% TV analógica.

Quanto ao Bolsa Família, 86% dos beneficiários do Bolsa Família tinham sinal digital, enquanto que 14% tinham sinal analógico. Nos outros programas sociais, 77% tinham sinal digital, e 23% sinal analógico.

12. Resultado da pesquisa de aferição em Fortaleza/CE, primeira onda

Natália Gurgel, do Ibope, informou que a pesquisa de aferição tinha sido realizada em Fortaleza/CE e cidades do entorno entre os dias 01 e 13 de julho de 2017.

A amostra de Fortaleza/CE contou com 1078 entrevistas, enquanto no entorno foram realizadas 1.260 (amostra com complementos), que totalizaram 497 entrevistas quando considerada a ponderação para leitura do agrupamento. A amostra era representativa dos domicílios da área urbana e rural das regiões pesquisadas.

Em relação à recepção do sinal, ressaltou que havia 34% de penetração de Pay TV, 22% de penetração parabólica, 82% de penetração antena terrestre. Além disso, 29% dos domicílios tinham apenas TV tubo.

De acordo com os resultados, 97% do agrupamento já tinha ouvido falar em sinal de TV digital. Em relação à autodeclaração sobre o tipo de sinal, 63% declararam ter sinal digital.

Tinham conhecimento sobre o desligamento do sinal analógico 97%. Sabiam quando seria o desligamento do sinal analógico 65%. Acreditavam que o desligamento ocorreria na data anunciada 64%.

Não ficariam sem TV 84%.

De acordo com o critério GIREDD, estava digitalizado 76%. Conforme critério GIREDD com deflador, estava digitalizado 73%.

Quanto ao perfil dos domicílios digitais (76%) 33% eram da classe DE, 30% da classe C2, 16% da classe C1, e 21% da classe AB. Tinham 3 televisores ou mais 14%, 37% tinham 2 TVs, e 50% tinham 1 TV.

Em relação ao perfil dos domicílios analógicos, 64% eram da classe DE, 22% da classe C2, 8% da classe C1, e 6% da classe AB. Tinham 3 TVs ou mais 4%, tinham 2 TVs 28%, e tinham 1 TV 68%. Além disso, 91% tinham apenas TV tubo, e 9% tela fina e tubo.

Quanto ao Bolsa Família, 67% dos beneficiários do Bolsa Família tinham sinal digital, enquanto que 33% tinham sinal analógico. Nos outros programas sociais, 72% tinham sinal digital, e 28% sinal analógico.

13. Resultado da pesquisa de aferição em Juazeiro do Norte/CE, primeira onda

Natália Gurgel, do Ibope, informou que a pesquisa de aferição tinha sido realizada em Juazeiro do Norte e cidades do entorno entre os dias 03 a 12 de julho de 2017.

A amostra de Juazeiro contou com 742 entrevistas, enquanto no entorno foram realizadas 770 (amostra com complementos), que totalizaram 525 entrevistas quando considerada a ponderação para leitura do agrupamento. A amostra era representativa dos domicílios da área urbana e rural das regiões pesquisadas.

Em relação à recepção do universo, a penetração de antena parabólica era alta: 64%. Além disso, 59% citaram a antena terrestre, e 44% citaram apenas TV tubo.

De acordo com os resultados, 97% do agrupamento já tinha ouvido falar em sinal de TV digital. Em relação à autodeclaração sobre o tipo de sinal, 25% declarava ter sinal digital.

Tinham conhecimento sobre o desligamento do sinal analógico 97%. Sabiam quando seria o desligamento do sinal analógico 64%. Acreditavam que o desligamento ocorreria na data anunciada 63%.

Não ficariam sem TV: 84%.

De acordo com o critério GIREDD, estava digitalizado 47%. Conforme critério GIREDD com deflador, estava digitalizado 43%.

Quanto ao perfil dos domicílios digitais (47%) 44% eram da classe DE, 25% da classe C2, 15% da classe C1, e 17% da classe AB. Tinham 3 televisores ou mais 18%, tinham 2 TVs 38%, e tinham 1 TV 44%. Em relação ao tipo de TV, 13% tinham apenas tubo, 29% tinham tela fina e tubo, 13% apenas tubo.

Em relação ao perfil dos domicílios analógicos, 56% eram da classe DE, 27% da classe C2, 11% da classe C1, e 6% da classe AB. Tinham 3 TVs ou mais 9%, tinham 2 TVs 44%, e tinham 1 TV 47%. Além disso, 78% tinham apenas TV tubo, e 22% tela fina e tubo.

Quanto ao Bolsa Família, 39% dos beneficiários do Bolsa Família tinham sinal digital, enquanto que 61% tinham sinal analógico. Nos outros programas sociais, 54% tinham sinal digital, e 46% sinal analógico.

14. Resultado da pesquisa de aferição em Sobral/CE, primeira onda

Natália Gurgel, do Ibope, informou que a pesquisa de aferição tinha sido realizada em Sobral e cidades do entorno entre os dias 02 a 11 de julho de 2017.

A amostra de Sobral contou com 749 entrevistas, enquanto no entorno foram realizadas 504 (amostra com complementos), que totalizaram 343 entrevistas quando considerada a ponderação para leitura do agrupamento. A amostra foi representativa dos domicílios da área urbana e rural das regiões pesquisadas.

Quanto à recepção do sinal, a penetração de antena parabólica era de 71%, e 25% de penetração de Pay TV. Apenas 35% citaram a presença de antena terrestre.

De acordo com os resultados, 94% já tinha ouvido falar em sinal de TV digital. Em relação à autodeclaração sobre o tipo de sinal, 24% declarava ter sinal digital.

Tinham conhecimento sobre o desligamento do sinal analógico 93%. Sabiam quando seria o desligamento do sinal analógico 42%. Acreditavam que o desligamento ocorreria na data anunciada 73%.

Não ficariam sem TV: 90%.

De acordo com o critério GIREDD, estava digitalizado 38%. Conforme critério GIREDD com deflator, estava digitalizado 30%.

Quanto ao perfil dos domicílios digitais (38%), 31% eram da classe DE, 33% da classe C2, 17% da classe C1, e 18% da classe AB. Tinham 3 televisores ou mais 14%, tinham 2 TVs 31%, e tinham 1 TV 55%. Em relação ao tipo de TV, 7% tinham antenas tubo, 25% tela fina e tubo, 67% apenas tela fina.

Em relação ao perfil dos domicílios analógicos (62%), 50% eram da classe DE, 29% da classe C2, 14% da classe C1, e 7% da classe AB. Quanto à quantidade de televisores, 9% tinham 3TVs ou mais, 43% tinham 2 TVs, e 48% tinham 1 TV. Além disso, 77% tinham apenas TV tubo, e 23% tela fina e tubo.

Quanto aos programas sociais, 30% dos beneficiários do Bolsa Família tinham sinal digital, enquanto que 70% tinham sinal analógico. Nos outros programas sociais, esses percentuais se repetiram.

15. Solicitação da Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná (ERA) e do Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão do Paraná (SERTPR) de antecipação da primeira pesquisa de aferição em Curitiba/PR, para 30 de outubro de 2017;

Juarez Martinho Quadros do Nascimento, Presidente do GIREDD, apresentou a questão para discussão do grupo.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, perguntou se apenas Curitiba teria essa antecipação, ao que **Luiz Roberto Antonik, representante suplente da Radiodifusão,** respondeu afirmativamente.

Daniel Pimentel Slaviero, representante da Radiodifusão, disse que o pedido era de uma associação que conhecia os radiodifusores locais e que os argumentos apresentados por ela justificavam o pedido.

Luiz Roberto Antonik, representante suplente da Radiodifusão, disse que não havia por que estender a antecipação para os agrupamentos de Florianópolis ou Porto Alegre. Ressaltou que a antecipação era apenas para o agrupamento de Curitiba.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, comentou que, caso fosse feito isso em Curitiba, o parâmetro de comparação com os demais agrupamentos no sul do país seria perdido. Para ele, era interessante consultar as demais cidades sobre o interesse em se fazer a antecipação também.

Vanda Jugurtha Bonna Nogueira, representante titular do MCTIC, disse que o agrupamento de Curitiba era bastante adiantado. Esse pedido derivava de uma antecipação deles, diferente do que estava acontecendo nas demais capitais do sul do país.

André Luis Dias, da Globo, falou que, desde o ano passado, a patrulha digital já estava nas ruas de Curitiba.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, pontuou que, em Santa Catarina, havia diversas movimentações também, porém, não tantas quanto em Curitiba. Sugeriu perguntar aos radiodifusores das outras capitais se também gostariam de antecipar a pesquisa. Propôs antecipar as três cidades do sul em 90 dias.

O **Presidente da Anatel** disse que se tratava de 121 municípios em Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba, Todos com previsão de desligamento em 31 de janeiro de 2018.

Antônio Carlos Martelletto, da EAD, disse que a perda de referência era ruim e que manter a pesquisa de 60 dias era importante. Contudo, o pessoal de Curitiba estava trabalhando havia muito tempo e a realização de uma experiência diferente com Curitiba seria interessante.

Marcos Baffuto, da Telefônica S.A, disse que havia um modus operandi com 60 dias. Se a pesquisa fosse antecipada para 90 dias, a referência seria perdida.

Em seguida, **Daniel Pimentel Slaviero, representante da Radiodifusão,** falou que a associação local de Curitiba/PR tinha ressaltado o movimento de esvaziamento da cidade no final do ano. Não fazia sentido ampliar esse pedido para outros agrupamentos. Não valia dispersar a atenção e recursos para atender um pleito não realizado.

O **Presidente do GIRED,** perguntou se essa decisão poderia ser adiada para reunião seguinte do GIRED, ao que **Antônio Carlos Martelletto, da EAD,** respondeu afirmativamente.

Luiz Roberto Antonik, representante suplente da Radiodifusão, salientou que o pessoal de Curitiba estava pedindo 30 dias de pesquisa de antecedência. Era um pessoal que já estava trabalhando para a digitalização.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, disse que era importante ressaltar que não era contrário ao adiamento da pesquisa, mas que achava importante uma análise cautelosa, pois no final do mês de janeiro, o desligamento seria ruim. Haveria dificuldade nessa programação. Pediu análise de similaridade entre as três cidades – Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis.

O **Presidente do GIRED** perguntou a **Daniel Pimentel Slaviero, representante da Radiodifusão**, se ele poderia consultar as outras capitais sobre o interesse em adiar a pesquisa.

Daniel Pimentel Slaviero, sugeriu que o pedido de Curitiba fosse deliberado naquele instante. Além disso, falou que a Abert podia instar as outras cidades para ver se também estariam interessadas.

Flávio Lara Rezende, representante titular da Radiodifusão, disse que esse interesse não surgiu nas reuniões e que não via pertinência na consulta a Porto Alegre e Florianópolis.

Por fim, o **Presidente da Anatel** sugeriu que a EAD antecipasse para 30 de outubro a pesquisa em Curitiba agendada inicialmente para 30 de novembro. Ainda sugeriu que não fosse feita a consulta às cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Todos os presentes concordaram.

16. Informe da Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD)

Antônio Carlos Martelletto, da EAD, propôs encerrar a distribuição de kits no agrupamento de Goiânia, ao que todos concordaram.

Após, mostrou gráfico sobre as entregas no agrupamento de Recife/PE, ressaltando que foram feitas 523.541 entregas. Quanto às entregas em Salvador/BA, disse que a demanda era grande e que, a partir da semana seguinte, o *backlog* estaria zerado.

Em relação ao agrupamento de Fortaleza/CE, ainda existia um *gap* grande. Disse que a os mesmos patamares de Recife/PE seriam alcançados em meados do agosto.

Sobre Juazeiro do Norte, informou que a demanda também era grande. A base ampliaria a recepção terrestre.

No Rio de Janeiro/RJ, a distribuição de kits tinha começado naquela semana. Seria uma cidade problemática, pois os correios estavam com dificuldade. A questão de segurança no Rio estava complexa. Em alguns pontos da EAD, houve assaltos.

Em Vitória, a distribuição de kits já estava sendo divulgada.

Em Belo Horizonte, a distribuição seria iniciada, sem divulgação, no início de agosto.

Em seguida, falou sobre algumas cidades em que não seria necessária a realização de pesquisa, de acordo com as regras. Em Salvador/BA, na próxima onda, 2 cidades (1% do agrupamento) seriam excluídas, pois não atendiam os critérios. Nos agrupamentos de Juazeiro e Sobral, nenhuma cidade atendia os critérios. Em Belo Horizonte, 20 cidades também não cumpriam os critérios. Essas situações estavam sendo encaminhadas para o GT-Rm.

Gunnar Bedicks, da EAD, falou sobre o atesto referente ao remanejamento da TV Câmara em João Pessoa (canal 52). A EAD submeteu à apreciação do GIRED a proposta de utilização de tecnologia digital no remanejamento do canal da Câmara dos Deputados.

O **Presidente do GIRED** informou que ficava deliberado o remanejamento apresentado pela EAD, com a necessidade de auditoria externa contratada pela EAD.

17. Outros assuntos

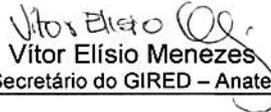
Paulo Ricardo Balduino, representante suplente da Radiodifusão, pediu às operadoras para fazerem um relatório sobre a mitigação. Disse que o setor de Radiodifusão estava tentando acompanhar os aspectos de interferências, mas que não havia os relatórios sobre a ocupação do LTE pelos usuários.

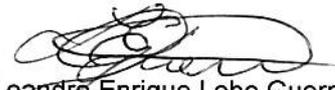
O **Presidente do GIRED** solicitou que isso fosse encaminhado ao GT-Rx. Todos concordaram.

18. Data da Reunião Ordinária de agosto de 2017.

A próxima reunião de GIRED ficou agendada para 28 de agosto, às 09:30 horas.

ASSINATURA DOS MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

 Juarez Quadros Presidente do GIRED – Anatel	 Vítor Elísio Menezes Secretário do GIRED – Anatel
 Vanda Jugurtha Bonna Nogueira MCTIC (titular)	- AUSENTE - Inez Joffily França MCTIC (suplente)
- AUSENTE - José Gonçalves Neto Telefônica Brasil S. A. (titular)	- AUSENTE - Átila Araújo Branco Telefônica Brasil S. A. (suplente)

- AUSENTE - Oscar Petersen Claro S. A. (titular)	 Monique Pereira Ibitinga de Barros Claro S. A. (suplente)
- AUSENTE - Renato Pachoreli Algar Celular S. A.	Cristiene Abadia Evaristo Algar Celular S. A. (suplente)
- AUSENTE - Mario Girasole Tim Celular S. A. (titular)	 Leandro Enrique Lobo Guerra Tim Celular S. A. (suplente)
Daniel Pimentel Slaviero Radiodifusão (titular)	- AUSENTE - Fernando Luz de Azevedo Radiodifusão (suplente)
Flávio Lara Resende Radiodifusão (titular)	Luis Roberto Antonik Radiodifusão (suplente)
 Raymundo Costa Pinto Barros Radiodifusão (titular)	- AUSENTE - Cristiano Lobato Flores Radiodifusão (suplente)
 André Felipe Seixas Trindade Radiodifusão (titular)	- AUSENTE - Evelin Maciel Brisolla Radiodifusão (suplente)

REPRESENTAÇÃO EXCEPCIONAL

 Marcos Bafutto Telefônica Brasil S. A.	-
--	---

